

GESTÃO ZOOTÉCNICA EM SISTEMA DE CRIA E RECRIA DE OVINOS

OLIVEIRA, Marcelo Barbosa^{1*}
MEIRELES, Rafael Lima¹
ÁVILA, Samuel Barreto de¹
SCHUMACHER, Luciane de Paula²
PEREIRA-RÊGO, Diogo Ricardo Goulart²
MACIEL, Stefania Mendes²

RESUMO:

O objetivo deste trabalho foi conhecer a gestão zootécnica de uma propriedade de criação de ovinos envolvendo diferentes aspectos, visando contribuir com informações mais condizentes para todos os elos da cadeia produtiva da ovinocultura. Utilizou-se um questionário contendo 33 questões, aplicado em abril de 2023. Foram analisadas as respostas, informadas pelo engenheiro agrônomo proprietário e responsável pela propriedade Cabanha Dom Amado, localizada na cidade de Hulha Negra/RS voltada a para a cria e recria de ovinos. Os resultados mostraram que a raça predominante criada é a raça Texel, e o sistema de produção mais empregado é o extensivo de ciclo completo. Os resultados mostraram também que a criação é voltada para o melhoramento da genética e manutenção da qualidade dos animais. A comercialização é feita em remates e feiras agropecuárias e a compra de exemplares da raça é feita somente para repor algum animal de qualidade no rebanho. Portanto, esta forma de pesquisa possibilita verificar o manejo e toda a gestão de uma propriedade para assim auxiliar nas tomadas de decisões de manejo e administrativas.

Palavras-chave: Gerenciamento; ovinos; agronegócio

ABSTRACT: The objective of this work was to know the zootechnical management of a sheep breeding property involving different aspects, aiming to contribute with more consistent information for all the links of the sheep production chain. A questionnaire containing 33 questions was used, applied in April 2023. The answers were analyzed, informed by the agronomist engineer who owns and is responsible for the Cabanha Dom Amado property, located in the city of Hulha Negra/RS, dedicated to raising and recreating sheep. The results showed that the predominant breed created is the Texel breed, and the most used production system is the extensive complete cycle. The results also showed that breeding is aimed at improving genetics and maintaining the quality of animals. The commercialization is carried out in finishings and agricultural fairs and the purchase of specimens of the breed is made only to replace some quality animal in the herd. Therefore, this form of research makes it possible to verify the management and the entire management of a property in order to assist in management and administrative decision-making.

Keywords: management; sheep; agribusiness

1 INTRODUÇÃO

A ovinocultura é um dos setores de maior destaque na pecuária do Rio Grande do Sul, principalmente em consórcios com outras culturas. A cada ano que passa, com a abertura de novas áreas para a agricultura, a pecuária vem necessitando otimizar a sua produção em áreas menores, para manter seu desenvolvimento exponencial.

¹ Discentes do Curso (nome do Curso), Nível XII 2023/I- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso (nome do Curso), Nível XII 2023/I - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

* E-mail: marcelo.barbosa@agricolaelos.com.br

Nesse sentido, é de extrema importância conhecer os melhores manejos e estratégias para intensificar o crescimento desta atividade, tanto nas questões de nutrição animal, sanidade, assim como na parte de gestão, administração, logística e comercialização.

Os rebanhos ovinos nas pequenas e grandes propriedades, ainda são em sua maioria voltados para consumo próprio. Além da carne, são aproveitadas a lã, que atualmente está desvalorizada no mercado, inclusive pela substituição por produtos sintéticos, que para muitos são mais acessíveis financeiramente. Há cerca de 50 anos atrás, esse produto era fonte de renda para muitas famílias, que podiam se sustentar durante o ano inteiro, devido ao volume de lã extraído do seu rebanho.

Outro fator importante que atinge os produtores é a questão da vulnerabilidade dos rebanhos ovinos ao abigeato. Por serem animais pequenos e de fácil captura, tornam-se mais suscetíveis ao roubo. A morte por predadores (cachorros, graxains) também é um empecilho enfrentado pelo criador.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar em uma propriedade rural como funciona o sistema de gestão em ovinos de cria e recria e as possibilidades de melhoria.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Dados de criação/produção

Segundo Fonseca (2012) a criação de ovinos é milenar, sendo uma das primeiras atividades zootécnicas que o ser humano se dedicou, já que a espécie ovina foi uma das pioneiras dentre as criações. O Rio Grande do Sul é um dos principais produtores de ovinos no Brasil. De acordo com dados do IBGE (2020) o estado contava com um rebanho ovino de cerca de 3,8 milhões de cabeças, o que representa cerca de 17% do total nacional.

A produção de ovinos no Rio Grande do Sul é concentrada em diversas regiões, sendo as principais a Campanha, Fronteira Oeste e Planalto (Figura 1). A criação de ovinos é considerada uma atividade importante para a economia gaúcha, gerando renda para muitos produtores e contribuindo para a diversificação das atividades agropecuárias.

No período de 2018 a 2020, sete municípios apresentaram produção média superior a 100.000 cabeças. Santana do Livramento contempla cerca de 303.350 cabeças em média

sendo o segundo maior produtor, seguido por Alegrete com 200.121 cabeças (IBGE/Pesquisa Pecuária Municipal, 2021).

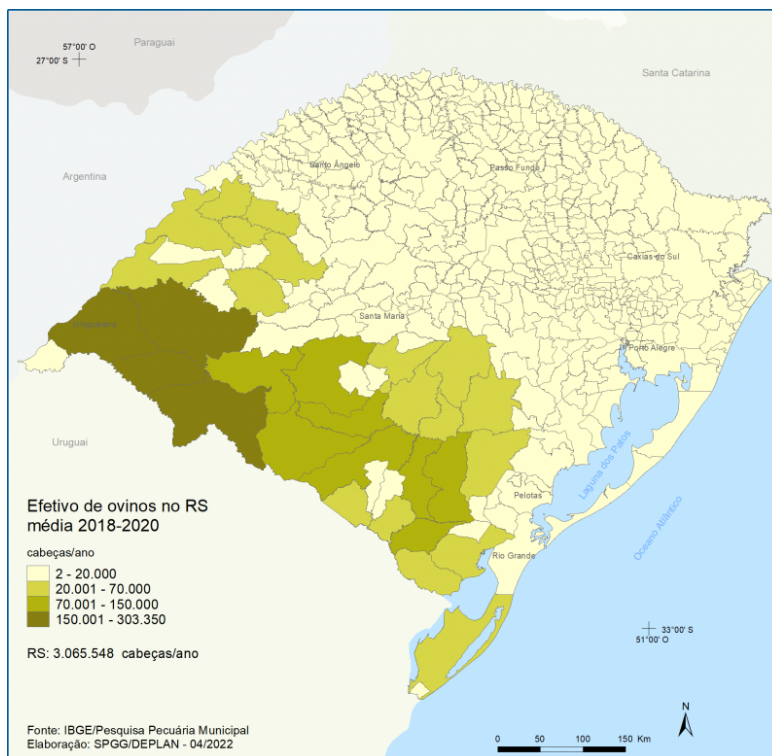


Figura 1. Principais regiões produtoras de ovinos

Vale e Souza (2020), relatam que os ovinos foram uma das primeiras espécies a serem trazidas ao Brasil pelos colonizadores europeus. A produção de ovinos no Rio Grande do Sul é voltada principalmente para a produção de carne e lã. A raça mais comum na região é a crioula, uma raça adaptada ao clima e às condições da região. Outras raças também são criadas, como a Texel, Corriedale, Hampshire Down, entre outras.

O Estado conta com diversas instituições e programas voltados para o fomento da produção ovina, como a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), a Associação de Criadores de Ovinos do Rio Grande do Sul (ARCO), a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-RS) e o Programa Estadual de Melhoria da Qualidade Genética do Rebanho Ovino (PROOVINO). Silva (2021) diz que dentre os desafios do ovinocultor no Brasil, o maior deles é a instabilidade da oferta de forragem para o rebanho durante o ano, sendo que são grandes os impactos causados pela estiagem.

2.1.2 Manejo reprodutivo

O manejo reprodutivo em ovinos é uma prática fundamental para garantir uma produção eficiente e sustentável. No Rio Grande do Sul, o manejo reprodutivo dos ovinos segue as boas práticas agropecuárias recomendadas pela Embrapa e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. De acordo com Lima et al., (2014) é dever do produtor se preocupar com a provisão de sombra para os animais, estando em lugares de altas temperaturas, esta questão sendo solucionada traz resultados satisfatórios nos desempenhos produtivo e reprodutivo.

Entre as principais práticas de manejo reprodutivo em ovinos no Rio Grande do Sul, destacam-se: Seleção de reprodutores: a escolha dos reprodutores é um fator chave para a melhoria genética do rebanho. No Rio Grande do Sul, as principais raças utilizadas para a reprodução são a crioula, Texel, Corriedale, Hampshire Down, entre outras. Chiqueto (2021) expõe o pensamento de que a complementação alimentar pode trazer resultados positivos nas condições corporais das fêmeas e incrementar a taxa de ovulação. Destacam-se no manejo reprodutivo: o Controle reprodutivo, manejo alimentar, cuidados sanitários e manejo de parto.

2.1.3 Manejo nutricional

O manejo nutricional dos ovinos é uma prática essencial para garantir o seu bem-estar, saúde e desempenho produtivo. No Rio Grande do Sul, as condições climáticas e a disponibilidade de pastagens naturais são fatores que influenciam diretamente o manejo nutricional dos ovinos.

Bomfim et al. (2014) afirma que a nutrição interfere na atividade de reprodução ovina, de modo que o conhecimento sobre a nutrição animal deve ser utilizado de forma planejada, buscando o aumento da reprodução do rebanho.

Entre as principais práticas de manejo nutricional em ovinos no Rio Grande do Sul, destacam-se: Pastoreio rotacionado: o pastoreio rotacionado é uma técnica de manejo que permite o uso eficiente das pastagens naturais, evitando a sobrecarga e a degradação do solo. No Rio Grande do Sul, o pastoreio rotacionado é amplamente utilizado para o manejo nutricional dos ovinos; Suplementação alimentar: a suplementação alimentar é utilizada para complementar a alimentação dos ovinos em épocas de escassez de pasto ou para atender as necessidades nutricionais específicas dos animais, como a suplementação mineral ou energética; Manejo de silagem: a silagem é uma alternativa para garantir a disponibilidade de forragem de qualidade durante todo o ano (CAVALCANTE et al., 2005).

No Rio Grande do Sul, a silagem é produzida a partir de culturas como o milho, sorgo e azevém; controle de qualidade da água: a água é um recurso fundamental para o manejo nutricional dos ovinos. No Rio Grande do Sul, é importante garantir a qualidade da água fornecida aos animais, por meio de análises periódicas e controle da contaminação; Manejo da suplementação mineral: a suplementação mineral é importante para garantir o bom desenvolvimento e saúde dos ovinos. No Rio Grande do Sul, a suplementação mineral deve ser feita com base nas necessidades nutricionais específicas dos animais e nas características do solo e das pastagens da região (BRANDÃO, 2019).

Essas são algumas das principais práticas de manejo nutricional em ovinos no Rio Grande do Sul. É importante ressaltar que o manejo nutricional adequado é fundamental para a saúde e bem-estar dos animais, além de influenciar diretamente na produtividade e rentabilidade da criação.

Garcia (2012) mostra que da mesma forma que é feita em outras formas de produção animal, é de extrema importância a realização do planejamento adequado do manejo nutricional de cordeiras para reposição. O alimento ofertado de maneira correta aos animais exerce grande influência na puberdade, peso ao parto e produção de leite e primeira cobrição.

2.1.4 Manejo sanitário

O manejo sanitário dos ovinos no Rio Grande do Sul é muito importante para garantir a saúde e o bem-estar dos animais, bem como prevenir a propagação de doenças e reduzir as perdas econômicas na ovinocultura. Segundo Alves (2005) As medidas de prevenção são de extrema importância, deve-se adotar programas que priorizem as principais enfermidades identificadas em cada região.

Dentre as principais medidas de manejo sanitário que podem ser adotadas no Rio Grande do Sul para o cuidado dos ovinos estão: Vacinação: A vacinação é fundamental para prevenir doenças como brucelose ovina, febre aftosa, clostridiose, toxoplasmose, entre outras. É importante seguir o calendário de vacinação e as recomendações do seu veterinário para garantir uma boa proteção. Deve-se propiciar excelente imunidade ao núcleo do rebanho por meio de vacinação, bem como fornecimento de alimento em quantidade e qualidade para se resguardar no caso de quebra da biossegurança (ALVES; PINHEIRO, 2005).

Desparasitação: As ovelhas são susceptíveis a uma variedade de parasitas, tanto internos como externos, que podem causar problemas de saúde e reduzir o desempenho da

produção. É importante desparasitar os ovinos regularmente e seguir as recomendações do veterinário quanto à escolha do produto e frequência de aplicação. Recomenda-se primeiramente impedir a ingestão de carne crua pelos carnívoros suscetíveis e enterrar ou incinerar carcaças de animais mortos. Deve-se evitar que cães e gatos tenham acesso à água e aos alimentos fornecidos aos ovinos e deve-se restringir o acesso desses animais aos locais de criação (DUBEY, 1989; TENTER, 1995; FAYER, 2004).

Segundo informações de Pinheiro et al., (2023) é importante controlar doenças como brucelose, tuberculose, clamidiose e outras doenças infecciosas que podem afetar a saúde dos ovinos e a qualidade dos produtos produzidos a partir deles. O controle pode ser alcançado por meio da implementação de medidas de biossegurança, monitoramento regular e adoção de medidas de prevenção e controle.

2.2 Material e Métodos

O trabalho realizou-se em uma agropecuária localizada na cidade de Hulha Negra/RS, com uma área de 150 ha, no período entre março a junho de 2023, voltada para a criação de ovinos. A precipitação média de janeiro de 2023 a março de 2023 para esta região foi de 248,2 mm (INMET, 2023).

Foi realizada uma visita na propriedade e disponibilizado um questionário ao produtor contendo perguntas sobre manejo, pastagens, raças, comercialização, e posteriormente analisado para auxiliar na tomada de decisões, em relação a custos e viabilidade econômica. Além disso, foi possível dimensionar a rentabilidade e identificar os principais itens que estão envolvidos no sistema, além de elencar os dados zootécnicos e o uso da área.

Questionário para ser preenchido com dados da propriedade e produtor

- Nome da propriedade:
- Nome do produtor:
- Escolaridade:
- Localidade:
- Período de existência do seu agronegócio:
- Tipo de exploração:
- Extensão territorial da propriedade:
- Manejo utilizado:
- Métodos de sanidade:
- Diferentes enfermidades que aparecem anualmente em diferentes épocas:
- Qual o principal causador da frieira em ovinos:
- Disponibilidade de água da propriedade:
- Existência de consorciação entre lavoura e pecuária:

- Produtos que são comprados:
- Meios de locomoção interno:
- Existência de enfermaria para devidos fins:
- Média de gastos internos para rebanho:
- Gastos para manutenção de equipamentos mensais e anuais:
- Possui áreas arrendadas:
- Média aproximada de lucro anual:
- Interesse em aumentar a área:
- Interesse em aumentar a criação:
- Tipo de reprodução:
- Inseminações feitas por terceiros ou mão de obra interna:
- Raça predominante:
- Animais que dividem campo dentro da propriedade:
- Efetua compra de matrizes e reprodutores por preço ou qualidade:
- Prefere vender particular ou trabalha com corretores:
- Emite suas próprias GTA:
- Está ciente da isenção de comprovação do banho hoje para efetuar movimentação de ovinos:
- Utiliza cães junto ao rebanho:
- Utiliza cerca elétrica:
- Tem animais tratados dentro de galpões e cocheiras:

Os resultados foram expostos de forma descritiva com as respostas disponibilizadas pelo produtor.

2.3 Resultados e Discussão

Os resultados estão relatados abaixo, os quais foram obtidos através de uma entrevista e posterior questionário disponibilizado para o produtor.

A propriedade é denominada de Cabanha Dom Amado, localizada na cidade de Hulha Negra na localidade Corredor dos Brasil, voltada para a venda de genética da raça Texel, gerenciada pelo seu proprietário engenheiro agrônomo Juiano Kalil Gonçalves.

Segundo o IBGE (2021), a cidade de Hulha Negra possui uma população de 6894 pessoas em uma área de 822,608 km² e um rebanho efetivo de ovinos de 10441 cabeças e produção de 26.226 kg de lã.

Esta propriedade possui 12 anos e seu foco principal é a ovinocultura com manejo extensivo trabalhada em 150 hectares. No inverno é feita a pastagem com Trevo, Cornichão e Azevém, e no verão o campo nativo, onde alguns animais, cerca de 1% do rebanho, são selecionados para participação em expofeiras (Figura 2, 3, 4 e 5), e estes recebem

suplementação e maiores cuidados. Os demais permanecem soltos a campo, em pastejo contínuo com alguma rotação feita eventualmente.



Figura 2. Ovino exposto e premiado



Figura 3. Ovino recebendo premiação em feira de exposição



Figura 4. Animais recebendo premiação em feiras agropecuárias



Figura 5. Ovino recebendo premiação

Com o avanço da produção de carne ovina, a economia ganha grande atenção nesse setor. Em encontro a isso, vem a busca por uma alimentação de qualidade dos animais, com uma diversidade forrageira, suplementação de excelência, dieta equilibrada, o que reflete na diretamente no desempenho dos animais e na qualidade da carne, afinal o consumidor busca por alimentos mais saudáveis e com menores teores menores de gordura e colesterol (MORENO et al., 2016).

A parte de reprodução é a monta natural com lote de encarneamento e o potreiro é cercado com cerca elétrica para impedir o contato com outros animais. Não possuem lavouras e criação de outros animais além dos ovinos. A Figura 6 mostra o carneiro com uma cinta que serve para marcar a fêmea no momento da monta e assim facilitar o controle de animais que foram cobertas.



Figura 6. Macho preparando-se para o encarneamento

Na criação de ovinos os animais são divididos por fases de criação, onde os animais são classificados como cordeiros até os seis meses de idade e borregos de oito a doze meses. A dentição também é um fator que caracteriza a classificação onde são comercializados como cordeiros aqueles que ainda tiverem dente de leite. As ovelhas são classificadas desta forma após a primeira prenhez, que pode ocorrer dos oito meses até 1 ano e meio. O período de gestação dura em torno de 5 meses. Os carneiros são os machos aptos à reprodução, o que ocorre acima de 8 meses. No RS predomina a ovinocultura de ciclo completo, ou seja, todas

as fases de criação presentes na propriedade e de caráter extensivo (VIANA; SILVEIRA, 2009).

Quanto à sanidade todo o rebanho é vacinado anualmente para clostridioses e carbúnculo hemático. Nas ovelhas prenhas é feita a vacina pré parto e nos cordeiros repete-se a vacinação após 40 e 90 dias. Estes também são vacinados para Ectima. Para verminose são feitos exames de OPG (ovos por grama de fezes) casualmente, e a coloração da pálpebra do olho, para verificar presença de Famacho ou de anemia, é observada quando os animais cruzam na mangueira sem seguir outros protocolos.

Segundo Machado et al. (2014), a garantia da sanidade dos animais e da inocuidade dos produtos por eles gerados, perante os parceiros comerciais do Estado e os consumidores, é de responsabilidade do Serviço Veterinário Oficial do Rio Grande do Sul (SVO-RS). Para isso acontecer de forma eficaz e proporciona uma vigilância eficiente e o monitoramento constante das enfermidades que afetam o rebanho ovino gaúcho, o Departamento de Defesa Agropecuária (DDA) da SEAPA necessita tomar ações e implantar políticas sanitárias que visem melhorar a sanidade do rebanho ovino gaúcho e avalizar a geração de renda e empregos dessa importante cadeia produtiva.

As enfermidades mais comuns são as sanidades de cascos, frieiras e mortes pelo ataque de clostridioses mesmo com todo o controle sanitário. Eventualmente alguns animais morrem sem causa definida. Juliano comentou que um dos borregos da Cabanha apresentou recentemente diarreia e falta de apetite, e mesmo sendo feita a medicação com antibióticos imediatamente, não foi possível que o animal resistisse. Foi feita a necropsia a fim de verificar a causa da morte e o laudo acusou a presença de uma grande quantidade de bactérias no trato gastrointestinal.

As frieiras e outras enfermidades relacionadas aos cascos, se deve principalmente a umidade do campo e a altura do campo. Geralmente na época do inverno. Todos os poteiros apresentam açudes ou meios de beber água, não sendo prejudicados em períodos de estiagem.

As clostridioses, bactérias do gênero *Clostridium*, estão entre as principais enfermidades que acometem nos animais domésticos no país com altas taxas de morbidade e letalidade, acarretando grandes prejuízos econômicos ao setor produtivo. Entre as principais destaca-se as Doenças Neurotrópicas: Tétano, Botulismo, Doenças Hepáticas: Hepatite necrótica, Hemoglobínúria bacilar; Mionecroses: Carbúnculo sintomático, Gangrena gasosa ou edema maligno e Diarreias: Colite pseudomembranosa (LOBATO et al., 2013).

Segundo Teixeira (2023), de maneira geral, pode-se descrever o manejo sanitário em uma criação de ovinos da seguinte forma:

- **Controle de verminose:** Deve ser feito exames mensais de OPG (ovos por grama de fezes). Quando o resultado superar 500, procurar orientação quanto ao medicamento a ser utilizado. É importante dar atenção aos seguintes fatores:

- Nunca aplicar vermífugo sem saber se é necessário, e buscar orientação quanto ao princípio ativo a ser utilizado.
- Cuidado com as subdosagens, as quais predisõem ao surgimento de vermes resistentes às drogas utilizadas.
- Quando possível, proceder ao manejo de pastagens com integração de espécies, consorciando ovinos com bovinos ou equinos.
- Descartar animais que sempre apresentam sintomatologia clínica de verminose, considerando-se que a resistência aos vermes é uma característica herdável.
- Na aquisição de novos animais, deixá-los em quarentena antes de introduzi-los no rebanho, assegurando-se que estão livres de parasitas.

- **Podridão de casco**

É uma doença causada por uma bactéria, a qual pode levar o animal à morte por inanição. A *podridão de cascos* causa sérios prejuízos ao rebanho, afetando acentuadamente a eficiência reprodutiva. Primeiramente, os ovinos não deverão ter acesso a áreas constantemente úmidas.

- **Ectoparasitoses**

Verificar diariamente os animais quanto à presença de milíases (bicheiras). Esporadicamente, conforme a região, pode aparecer o berne, que, posteriormente, poderá abrir o caminho à milíase. Para piolhos e sarnas, recomenda-se banhos de imersão anual, realizado 29 dias após a tosquia e repetido 10 a 12 dias depois.

- **Oosterose** - causada pela mosca *Oesterus ovis*, cujas larvas desenvolvem-se nos seios nasais do ovino, causando grandes transtornos, podendo culminar com a morte do animal.

- **Fotossensibilização**

É produzida pela ingestão de plantas fotossensibilizantes, como a *Brachiaria decumbens*. A fotossensibilização provoca inflamações cutâneas, quando os animais ficam sob os raios solares. O agente causal na verdade são os esporos do fungo (*Pithomyces chartarum*), cuja presença em altos níveis, depende das condições climáticas e microclimáticas (relvado).

- **Ceratoconjuntivite infecciosa**

Doença infecto-contagiosa que afeta o olho dos ovinos.

- Ectima contagioso

Enfermidade contagiosa que acomete principalmente os cordeiros. Caracteriza-se pela presença de pústulas nos lábios, gengivas, úberes e espaço interdigital.

- Aftosa

Seguir as recomendações da vacinação das autoridades sanitárias.

- Tétano

Vacinar em áreas endêmicas.

- Brucelose

Doença infecto-contagiosa crônica que ocasiona abortos. É diagnosticada por testes sorológicos. Não há tratamento nem vacina para ovinos.

Quanto ao uso de produtos, sempre varia os princípios ativos dos vermífogos, assim como busca por métodos alternativos que têm dado resultados bons. Foi relatada a utilização do produto Bioverm misturado ao sal mineral, o qual é um fungo que sai nas fezes dos animais após o consumo e junto elimina os ovos dos helmintos, diminuindo assim os casos de verminoses.

Alho em pó e torta de neem são outras formas alternativas incluídas na alimentação ovina juntamente com o sal mineral, proporcionando maior controle de doenças gastrointestinais nos animais e colaborando para aumentar a resistência às verminoses.

Martins (2016), ao avaliar a eficiência de anti-helmínticos naturais, como tortas de alho e torta de Neem adicionados ao sal mineral na dieta dos animais, comparado a eficiência de um anti-helmíntico químico, não encontrou resultados eficazes, porém apresentaram resultados dentro dos níveis desejados. O vermífugo para ser eficaz deve apresentar uma eficiência acima de 95% e as tortas de Neem e Alho apresentaram eficácia apenas de 61,80% no lote que recebeu esse tratamento, e o anti-helmíntico químico apresentou uma eficácia de 78,64%.

Esses fatores também podem ser alterados conforme o ano de produção, o clima e as condições de pastagem. Na Figura 7 pode-se observar as condições do campo nativo no ano de 2023, o qual sofreu muita restrição com a estiagem.



Figura 7. Campo Nativo com pouca cobertura devido a estiagem.

Os produtos que são comprados para a propriedade são os medicamentos veterinários, arames para manutenção das cercas, sal mineral, ração, alfafa e feno para os animais que vão para a exposição, pastagens de inverno e adubos. Esses custos variam entre R\$100.000,00 a R\$130.000,00 por ano, assim como a manutenção dos equipamentos que variam de R\$15.000,00 a R\$20.000,00 por ano e óleo diesel em torno de R\$40000,00. Santos (2013) fala que a ovinocultura, ganha destaque no hábito de consumir carne de cordeiro, colocando-a em posição de destaque no agronegócio. Os restaurantes mais apreciados consideram uma carne nobre, porém a oferta de animais no Brasil ainda é insuficiente para tamanha demanda. Nesse sentido é uma grande oportunidade para investir numa atividade de retorno financeiro rápido.

Segundo o agrolink o quilo do cordeiro vivo está em média R\$7,00 na região de Dom Pedrito, RS (AGROLINK, 2023).

O principal meio de locomoção dentro da propriedade é o cavalo ou uma camionete. Há a presença de cães que auxiliam no trabalho junto com dois funcionários. Caso os animais necessitem de algum tratamento eles são levados até a cidade para o atendimento com o médico veterinário.

A comercialização dos animais é feita através de remates e feiras agropecuárias e a compra é feita somente de algum animal de boa qualidade para melhorar o rebanho. As notas são emitidas pelo proprietário, assim como as GTAs (Guia de Trânsito de Animais).

3 CONCLUSÃO

Conclui-se com este trabalho que é importante conhecer o manejo zootécnico de uma propriedade, a fim de buscar melhorias constantes e consequentemente lucros na criação e comercialização dos animais.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. S. F.; PINHEIRO, R. R. **Manejo sanitário de caprinos e ovinos**. Sobral: EMBRAPA-CNPC, Comunicado Técnico, 9, 2005. 11 p.

AGROLINK. **Cotações**. 2023. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/cotacoes/carnes/ovinos/>. Acesso em 12.06.2023.

BOMFIM, M. A. D.; ALBUQUERQUE, F. H. M. A. R.; SOUSA, R. T. D. **Papel da nutrição sobre a reprodução ovina**. Acta Veterinária Brasilica, v. 8, n. 2, p. 372–379, 2014. Disponível em: < Vista do PAPEL DA NUTRIÇÃO SOBRE A REPRODUÇÃO OVINA (ufersa.edu.br)>. Acesso em: 10.06.2023.

BRANDÃO, A. **Silagem: boa opção para conservar alimento para o período de escassez**. 2019. Disponível em: Silagem: boa opção para conservar alimento para o período de escassez. Acesso em: 12.06.2023.

CAVALCANTE, A. C. R., NEIVA, J. N. M., CÂNDIDO, M, J, D., VIEIRA, L.S. **Produção de Ovinos e Caprinos de Corte em Pastos Cultivados sob Manejo Rotacionado**. Embrapa: Circular Técnica 31. 2005. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPC/20230/1/ct31.pdf>. Acesso em: 12.06.2023.

CHIQUETO, C. E. et al. **Benefícios do manejo nutricional na reprodução de ovinos**. FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFUNEC. Anais... Santa Fé do Sul: UNIFUNEC, 2021. Disponível em: <<https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/download/5397/4302>>. Acesso em: 20.05.2023.

DUBEY, J. P. **Persistence of Encysted Toxoplasma gondii in Caprine Livers and Public Health Significance of Toxoplasmosis in Goats**. v. 177, p. 1203-7, 1980.

FAINTUCH, J. **Nutrição parenteral**. São Paulo: CAD, 2010. Disponível em: <<http://www.fugesp.org.br/nutriesaude3-4htm>>. Acesso em: 25.05.2023.

FERREIRA, B. SOARES. **Manejo de ovinos e comercialização de seus principais rendimentos**. Franca, São Paulo, 2022. Disponível em: tecnicoemagronegocio_2022_2_barbarasoarescarvalho_manejodeovinoasecomercializacao.pdf (cps.sp.gov.br). Acesso em: 12.04.2023.

FONSECA, J. F. da et al. **Técnicas aplicadas à reprodução de ovinos e caprinos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA, 22., 2012, Cuiabá. Anais... 2012. Disponível em: <Bioteecnologias da Reprodução em Ovinos e Caprinos (embrapa.br)> Acesso em: 12.04.2023.

GARCIA-GARCIA, R. M. **Integrative control of energy balance and reproduction in females**. International Scholarly Research Notices Veterinary Science, p. 1-13, 2012. Disponível em <<https://downloads.hindawi.com/archive/2012/121389.pdf>>. Acesso em: 25.05.2023

IBGE. PPM - **Pesquisa da Pecuária Municipal**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>. Acesso em: 02.06.2023.

LIMA, C. B. et al. **Comportamento ingestivo e respostas fisiológicas de ovinos em pastejo no semiárido**. Journal of Animal Behaviour Biometeorology, v. 2, n. 1, p. 26-34, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/ZVzJk7kqTvfpJqPJtfcCYbQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02.06.2023

LOBATO, F. C. F.; SALVARANI, F. M.; GONÇALVES, L. A.; PIRES, O. S.; SILVA, R. O. S.; ALVES, G. G.; NEVES, M.; OLIVEIRA JÚNIOR, C. A.; PEREIRA, P. L. L. **Clostridioses Dos Animais De Produção**. Veterinária e Zootecnia. p. 29- 48.2013.

MACHADO, G. ; HEIN, G. H. E.; MARTINEZ, B. A. F.; CADORE, M. B.; JÚNIOR, I. K.; SANTOS, D. V. **Notificações de doenças de ovinos recebidas pelo Serviço Veterinário Oficial do Rio Grande do Sul nos anos de 2011 e 2012**. Informativo Técnico Nº. 2014. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/02101308-inftec-49-notif-em-ovinos.pdf>. Acesso em: 02/06/2023.

MARTINS, G. S. J. da S. **Controle Da Verminose Ovina Em Base De Antihelmínticos Naturais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Pampa, ZOOTECNIA, 50 p. 2016.

MORENO, G. M. B. et al. **Qualidade da carne de cordeiros: genótipo e manejo nutricional**. Ciênc. Vet. Tróp, Recife Pe, v. 19, n. 3, p. 118-129, 2016.

PINHEIRO, R. R.; ALVES, F. S. F.; ANDRIOLI, A.; FACCIOLI-MARTINS, P. Y.; ELOY, A. M. X.; FROTA, M. N. L. da; LIMA, F. W. C.; OLIVEIRA, L. S. **Controle das doenças infecciosas em caprinos e ovinos no Semiárido brasileiro**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa Caprinos e Ovinos Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília, DF 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1148905/control-das-doencas-infecciosas-em-caprinos-e-ovinos-no-semiarido-brasileiro>. Acesso em: 10.06.2023.

SANTOS, D. R. dos. **Ovinocultura é destaque no agronegócio brasileiro**. 2013. Disponível em: www.noticiadapecuaria.com.br/noticias/Feicorte/2013. Acesso em: 02.06.2023.

SILVA, A. F. **Mandioca agroecológica: uma alternativa viável no Semiárido.** In: SOTTA, E. D.; SAMPAIO, F. G.; MARZALL, K.; SILVA, W. G. da (org.). Estratégias de adaptação às mudanças do clima dos sistemas agropecuários brasileiros. Brasília, DF: MAPA, 2021; p. 134-135. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1136553/1/MANDIOCA-AGROECOLOGICA-2021.pdf>. Acesso em: 12.04.2023

TEIXEIRA, S. **Criação de ovinos - manejo sanitário evita doenças que afetam o rebanho.** Cursos CPT. 2023. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-ovinos/artigos/criacao-de-ovinos-manejo-sanitario>. Acesso em: 02.06.2023.

VALE, A.; SOUZA, E. **Criação de ovinos numa perspectiva agroecológica na comunidade de Nova Santana Brotas de Macaúbas-Bahia.** Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: Vista do Criação de ovinos numa perspectiva agroecológica na comunidade de Nova Santana Brotas de Macaúbas - Bahia (aba-agroecologia.org.br). Acesso em: 25.05.2023.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. P. **Cadeia Produtiva Da Ovinocultura No Rio Grande Do Sul: Um Estudo Descritivo.** Revista em Agronegócios e Meio Ambiente, Santa Maria, v. 2, p. 9- 20, 2009.